



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA-PARFOR (CURSO DE PEDAGOGIA)**

MARIZA DE LIMA AZEVEDO

**MINHAS MEMÓRIAS: MEU CAMINHO NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORA**

ABAETETUBA-PA

2018



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS
PLANO NACIONAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
BÁSICA-PARFOR (CURSO DE PEDAGOGIA)**

MARIZA DE LIMA AZEVEDO

**MINHAS MEMÓRIAS: MEU CAMINHO NA FORMAÇÃO DE
PROFESSORA**

Memorial apresentado para obtenção do grau de Licenciada Pleno em Pedagogia, do Campus Universitário de Abaetetuba, da Universidade Federal do Pará. Área de concentração: Educação. Orientador: Prof. Afonso Nascimento.

ABAETETUBA-PA

2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

A994m Azevedo, Mariza de Lima.
Minhas memórias: : meu caminho na formação de professora /
Mariza de Lima Azevedo. — 2018.
28 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Dr. Afonso Welliton de Sousa Nascimento
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal do Pará, Campus Universitário de Abaetetuba, Curso de
Pedagogia, Abaetetuba, 2018.

1. Memória. 2. Conhecimento. 3. Formação. I. Título.

CDD 370

MINHAS MEMÓRIAS: MEU CAMINHO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORA

MINHAS MEMÓRIAS: meu caminho na formação de professora

Memorial apresenta a Universidade Federal do Pará (UFPA), como requisito para a obtenção do título de graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Afonso Nascimento (orientador)

Prof (Examinador)

AGRADECIMENTOS

A Deus, Todo Poderoso, pela oportunidade concedida de realizar este sonho, que é a graduação;

Aos meus pais, Emiliano e Maria das Graças, que confiaram nos caminhos que decidi trilhar;

Aos meus irmãos, Maria do Carmo, Maria do Parto, Zenilda, Marinaldo, Sebastião e Jonildo, pelo apoio e incentivo;

Ao meu esposo, João Batista, pelo amor e incentivo constante;

Aos meus filhos, João Vitor e Emanuel, por todo momento de apoio, amor e companheirismo;

Ao Plano de Formação de Professores- PARFOR, pois sem ele seria difícil de realizar o sonho de ingressar em uma universidade;

Aos professores do Curso de Pedagogia que contribuíram de forma significativa para minha formação profissional e acadêmica;

Aos meus colegas de turma pela força e colaboração.

A todos os professores da UFPA, que ministraram as aulas do curso de Pedagogia e que nos ajudaram muito enriquecendo nosso arcabouço teórico e prático, assim contribuíram para que sonho se tornasse realidade.

Enfim, a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para a concretização deste trabalho.

Mariza de Lima Azevedo

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal registrar a minha trajetória de vida desde a infância até os dias atuais. O memorial caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa que tem como método a história de vida ou método (auto) biográfico. A análise da pesquisa pautou-se na autobiografia que expressou o “escrito da própria vida”. Os dados para desenvolvimento deste estudo foram coletados em meu arquivo pessoal e em outras fontes de informação, tais como: a fonte escrita; a internet (livros científicos e revistas) e a fonte oral: os dados partiram de meu próprio relato. A partir da rememoração de minha vida, conclui-se que os conhecimentos e experiências adquiridas antes, durante e depois deste memorial serviram e servirão para o aperfeiçoamento e ressignificação de minha prática docente, a qual será desenvolvida agora com mais competências. Reflete, ainda, o processo de construção do conhecimento durante o período de formação e aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Memória, Conhecimento, Formação.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| INTRODUÇÃO | 6 |
| CAPÍTULO I- DA INFÂNCIA AO ENSINO FUNDAMENTAL | 7 |
| 1.1. RAÍZES..... | 8 |
| 1.2. INFÂNCIA..... | 8 |
| 1.3 A TRAJETÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL..... | 10 |
| CAPÍTULO II- DO ENSINO MÉDIO AO MAGISTÉRIO | 12 |
| 2.1 ENSINO SUPLETIVO E A FORMAÇÃO EM MAGISTÉRIO | 12 |
| 2.2 CASAMENTO | 13 |
| 2.3 DO PRIMEIRO EMPREGO AOS DIAS ATUAIS: TRAJETÓRIA DOCENTE | 15 |
| CAPÍTULO III- O INGRESSO NA UNIVERSIDADE | 19 |
| 3.1 FORMAÇÃO ACADÊMICA | 19 |
| 3.2 DA TEORIA A PRÁTICA DA SALA DE AULA | 20 |
| 3.3 PERSPECTIVAS APÓS O CURSO SUPERIOR | 22 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 24 |
| REFERÊNCIAS | 25 |

INTRODUÇÃO

Durante minha trajetória, ora professora, ora como aluna nunca escrevi algo que narrasse os momentos significativos de minha vida acadêmico-profissional e intelectual. Por isso, surgiu o interesse em elaborar um memorial descritivo que pudesse mostrar minha jornada como discente e docente da Educação Fundamental. Daí surge à questão-problema: Quais são momentos mais importantes da minha trajetória de vida?

Objetivo principal é registrar a minha trajetória de vida, abordando os principais momentos das fases da infância, adolescência e adulta; mostrando o trajeto como aluna e professora; e o momento de ingresso na universidade, meu percurso acadêmico e avanços e perspectivas pós-curso.

Os dados para o desenvolvimento deste trabalho foram coletados em meu arquivo pessoal e memória. Integram os dados: certificados, históricos, ou outro documento que faça referência a minha vida enquanto estudante e docente.

Este trabalho quanto à abordagem se configura como uma pesquisa qualitativa. Trata-se de uma pesquisa qualitativa porque descreverei a minha trajetória de vida acadêmico-profissional e intelectual até a presente data.

Em relação aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, isso porque é um memorial descritivo, onde detalharei os principais momentos de meu percurso desde a educação fundamental até a universidade e explorando a minha vida enquanto educadora.

Em relação aos procedimentos é uma pesquisa documental. Já que utilizarei meus documentos para alcançar os objetivos deste trabalho.

O período de outubro de 2017 a março de 2018 foi destinado ao levantamento bibliográfico, leitura, fichamentos e resenhas dos textos, levantamento dos meus documentos acadêmicos, a elaboração do memorial e por último a apresentação do memorial a banca examinadora.

O memorial está dividido em quatro partes. A primeira foi feita uma abordagem da minha infância ao ensino fundamental. Na segunda houve a descrição do período da fase adulta mostrando minha experiência profissional. Na quarta se aborda o ingresso na universidade, o percurso do curso em que se procura elucidar os avanços e perspectivas. Por último, têm-se as considerações finais, seguida das referências.

Enfim, este memorial traz informações mais precisas da minha trajetória na formação de professora que foram registradas aqui, qual serviu para conclusão do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará-UFPA/PARFOR.

CAPÍTULO I- DA INFÂNCIA AO ENSINO FUNDAMENTAL

Segundo Silva (2010), nesse sentido o memorial é visto como um expediente metodológico produtivo por proporcionar ao pesquisador uma compreensão acerca dos movimentos do processo da formação identitária profissional, a partir do ponto de vista do professor, guiado, portanto, pelos olhos desse sujeito.

A narração de sua própria história de vida permite ao docente revisitar espaços e encaminhamentos de seu próprio processo de formação que podem lhe assegurar novos olhares a sua ação profissional. Ao narrar-se, a pessoa parte dos sentidos, significados e representações que são estabelecidos à experiência. A arte de narrar, como uma descrição de si, instaura-se num processo metanarrativo porque expressa o que ficou na memória. [...] um olhar para si marca, no contexto da pesquisa, a implicação e o distanciamento dos sujeitos narrarem suas histórias a partir de lembranças particularizadas das histórias de vida (SOUZA, 2005).

Dessa forma, percebe-se que é na essência da subjetividade dos fatos, acontecimentos, narrativas e representações, que as histórias de vida vão se constituindo na medida em que buscam conhecer as informações contidas na trajetória pessoal de cada indivíduo, dando-lhe liberdade para narrar livremente sobre suas experiências pessoais. Através das histórias de vida a memória pessoal emerge, trazendo lembranças de um passado que se perpetua no presente, permitindo perceber a evolução das representações e dos significados atribuídos a diversos acontecimentos da vida cotidiana dos sujeitos, onde os discursos e fatos correspondem à vida vivida por eles, constituindo-se como depoimentos vivos (ALMEIDA, 2011).

Em síntese, o memorial permite as pessoas relatarem suas próprias experiências situando-as no tempo. Assim, é possível construir narrativamente, um espaço de reflexão, de rememoração, de (re) significação de experiências vivenciadas no quadro das práticas do mundo acadêmico. Logo, o memorial realiza também um trabalho de (re) conceituação ou (re) contextualização de saberes relativos ao seu fazer acadêmico e profissional, deixando, assim, no curso de sua escrita, entrever a história de sua formação acadêmica e profissional, recortada por vieses que assinalam a sua inserção nas práticas discursivas da esfera em questão.

1.1. RAÍZES

Eu me chamo Mariza Vasconcelos de Lima. Nasci no dia 29 de abril de 1982 no hospital das Irmãs em Abaetetuba. Moro na Costa do Rio Sirituba, zona rural do município de Abaetetuba. Venho de uma família humilde, meu pai, pescador, se chama Emiliano Pereira de Lima e minha, lavradora, Maria das Graças Vasconcelos de Lima. Somos 8 filhos, 3 homens e 5 mulheres. Abaixo segue a foto dos meus pais:

Foto 1- Meus pais



Fonte: Arquivo Pessoal

1.2. INFÂNCIA

Conforme Roberta Flores (2003, p. 9), a memória pode ser conservação ou elaboração, o sujeito trabalha qualitativamente e quantitativamente o passado. Ou seja, recorda o que lhe é conveniente. E, o passado pode ocupar espaços diferentes na mente, muito mais na velhice e quase nenhum na infância. Dessa forma, restam-me lembranças muito fragmentadas da

infância. Sempre fui muito alegre e cheia de sonhos, gostava de brincar com minhas irmãs de casinha, que era feita de pedaços de tábua e coberta de folhas de açaí. Minhas bonecas eram feitas pela minha mãe de pano por falta de condição dos meus pais. Também nessa fase gostava muito de brincar de casinha, professora, corda, etc. Em relação ao ato de brincar, Daniela Santos afirma que:

O brincar é uma atividade espontânea, voluntária na criança, através da qual ela libera suas energias, imaginação e fantasias, tornando-se puramente criativa. No jogo há sempre uma novidade a cada jogada, despertando o interesse e motivando a criança em seu desenrolar, possibilitando a cada novo jogo ou nova brincadeira o surgimento de um novo conhecimento (SANTOS, 2009, p. 23).

De acordo com Almeida (*apud* Santos 2009, p. 25) o jogo leva a criança à atividade, a autoexpressão e a socialização. Para o autor os jogos constituem uma forma de atividade natural do ser humano. Desse modo, o jogo não é um simples passatempo para distrair a criança, ele ajuda no seu desenvolvimento físico, cognitivo e social, além de estimular o crescimento, as faculdades intelectuais, a iniciativa individual e a observação. Logo, é por meio do jogo que a criança pode testar hipóteses e explorar toda a sua criatividade. Por isso as brincadeiras da infância são fundamentais para nós tornamos adultos melhores. Também brincava com esconde-esconde, roda, jogos (caroço¹ e espeta²) e outras brincadeiras que aconteciam de forma esporádica.

Sinto que perdi muito tempo da infância trabalhando, pois não havia tempo para brincar e quando surgia era negado, porque mamãe não aprovava meu envolvimento com outras crianças. Ela alegava que o espaço ocioso servia para dormir, estudar ou realizar tarefas domésticas e se fosse contrariada, éramos punidos. Os raros momentos de brincadeiras ocorriam quando estava sozinha ou depois do almoço no fundo do quintal e envolviam ora alguns coleguinhas ora meus irmãos.

No entanto, essas brincadeiras sempre me eram negadas, só sendo possível se fosse escondida ou nos momentos de distração de mamãe. Sentia-me presa, apesar de está entre as pessoas que gostava: minha família, eu era privada de participar de momentos de lazer em praças, praias, passeios e de objetos de distração como televisão que gostava tanto e não tínhamos uma em casa se surgisse à oportunidade, dirigia-me à casa dos vizinhos onde existia esse aparelho tão encantador para mim na época.

¹ O jogo comparado ao brincar de peteca só que utiliza os caroços de buruti, sem a bucha.

²² Objeto pontiagudo de metal que ao ser lançado deve cair na terra, ereto, essa é uma das regras para continuar no jogo.

1.3. A TRAJETÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Aos 6 anos comecei a estudar e ingressei na 1ª série. Minha escola era a casa da minha avó e sentávamos no chão, pois não tinha cadeiras. Minha primeira professora foi Maria do Socorro Nogueira. Nessa época não tinha pré-escola e comecei a ser alfabetizada na 1ª série³. Não tinha material escolar devido à falta de recursos. Meu pai fazia nosso caderno com folhas de provas. Na maioria das vezes íamos estudar sem almoçar.

Aos 7 anos ingressei na 2ª série e fui me dedicando mais aos estudos, prestando atenção na explicação da professora. Nesse tempo já ia para roça trabalhar com meus pais, “apanhava” açaí, fazia atividades domésticas. Mesmo meus pais sendo analfabetos sempre me incentivaram a estudar para que eu tivesse numa vida melhor. Nesse período, nada me chamava mais atenção em sala de aula do que as musiquinhas e as historinhas, únicos recursos didáticos agradáveis, pois gostava mais de brincar do que estudar. Vale frisar que fui aprovada para a 2ª série, e da 2ª para 3ª série sem saber ler nem fazer cálculos de divisão e multiplicação. Assim, nesse primeiro ano na 3ª série não atingir um avanço satisfatório, isso porque demonstrava muitas dificuldades na leitura e nos cálculos, interessava-me somente pelas “conversinhas e brincadeiras” sem fins educacionais.

Aos 8 anos passei para a 3ª série e minha professora se chamava Giselda e era da zona urbana de Abaetetuba. Aprendi muito com essa professora e ela era meu espelho, sempre dedicada e compreensiva com seus alunos.

Com 9 anos ingressei na 4ª série e minha professora era a Cleidiane que residia em Abaetetuba. Ela explicava os assuntos muito bem e eu compreendia seus ensinamentos. Concluí com êxito o Ensino Fundamental menor, mas tinha um desafio pela frente estudar a 5ª série na cidade, pois minha escola não oferecia o ensino de 5ª série ao ensino médio. Como não tinha condições de ir estudar na cidade fiquei estudando e estagnada por dois anos na 4ª série.

No início do ano de 2005 decidi terminar meus estudos e me inscrevi no Ensino Supletivo na Escola Pedro Teixeira e fiz de uma só vez a 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries. Nesse período fiquei grávida do meu primeiro filho, mesmo com todas as dificuldades da gravidez concluir meus estudos do Ensino Fundamental.

Dessa época de escola, é bom evidenciar que o giz branco e o quadro negro eram recursos didáticos bastante usados, era comum o hábito de algumas professoras de levantarem

³ Atualmente corresponde ao 2º ano/9.

da cadeira somente para escrever ou apagar o quadro, outrora faziam avaliações com perguntas conteudistas e respostas “decoradas” para medir o nível de desenvolvimento intelectual que o aluno se encontrava, e ainda muito presente nas lembranças o recreio escolar, momento em que expulsávamos o tédio e estávamos disponíveis para as socializações.

Em suma, minhas memórias da infância são mistas, ora recordações boas ora ruins, algumas me satisfazem quando vêm à tona, já outras é melhor ficarem adormecidas, pois prefiro nem lembrar.

CAPÍTULO II- DO ENSINO MÉDIO AO MAGISTÉRIO

De acordo com Rodrigues e Machado (2010, p. 23), a memória constitui um fator de identificação humana; é a marca ou o sinal de sua cultura. É ela que nos distancia ou que nos aproxima. Identificamos a história e os seus acontecimentos mais marcantes, desde os conflitos às iniciativas comuns. Nesse sentido, recorro a memória para narrar um pouco de minha trajetória adulta.

2.1 ENSINO SUPLETIVO E A FORMAÇÃO EM MAGISTÉRIO

Em 2006 continuei com ensino supletivo cursando o 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio no Centro Educacional Panamericano. Sentia-me quase preparada para enfrentar os obstáculos da vida adulta, pois faltava pouco para concluir o segundo grau em torno de um ano e meio. Na época eu observava que socialmente se visava à conclusão do segundo grau principalmente em relação às mulheres, que deveriam estar prontas para formar família, e esse pensamento se concretizava no ambiente escolar. Então, algumas alunas engravidavam e precisavam parar de estudar para dedicar-se ao lar, porém outras conseguiam finalizar o curso com a ajuda da família.

Depois que me formei no Ensino Médio fiquei longe dos estudos por um bom tempo e comecei a trabalhar com meu esposo no serviço de matapi e pescando para nosso sustento. Também nesse período fiquei grávida do meu segundo filho.

Vale ressaltar que logo que conclui o 2º grau tinha muita vontade de estudar em um curso preparatório para vestibular e ingressar em uma universidade pública. Contudo, não tinha condição financeira para pagar tal curso e as provas do vestibular. Assim, o desânimo foi crescendo e o sonho de realizar uma universidade pública foi se distanciando da realidade.

Certo dia conversando com meu esposo disse para ele que meu sonho era ser professora da rede municipal e ele me apoiou. No outro dia fui à busca de emprego na Secretaria de Educação do município e encontrei uma colega que disse que para atuar como professora tinha que ter o magistério. Procurei qual escola oferecia o magistério e fui no Centro de Desenvolvimento e Competência- CDC que ofertava o mesmo. No dia 03 de janeiro de 2011 ingressei no magistério no CDC, onde tive a oportunidade de aprender diferentes saberes e conhecimentos tão diferentes da minha realidade camponesa.

O magistério durou um ano e foi uma caminhada árdua, mesmo assim não desisti. Ele contribuiu em muito para minha formação acadêmica, pessoal e profissional. Minha formação básica foi toda em escola pública e apesar das dificuldades nunca perdi a esperança de um dia

retornar ao ensino básico como professora e fazer a diferença na vida dos alunos. Meu primeiro estágio do magistério ocorreu na Escola São João Batista com a turma do PI e PII da Educação Infantil. Foi uma experiência gratificante pude testar meus conhecimentos pedagógicos e os colocar em prática. No dia 03 de janeiro de 2012 terminei o magistério.

2.2 CASAMENTO

Com 20 anos conheci meu esposo (vê foto 3) em uma festa. Um rapaz muito legal, que residia também no Rio Campompema, que aos poucos fui conhecendo e depois começamos a namorar, foram 2 anos de namoro até nosso casamento que ocorreu ano de 2004 na comunidade São Miguel da Costa Sirituba. Casei jovem com 22 anos e ele com 26.

Nosso casamento foi lindo e muito emocionante, todos os convidados ficaram satisfeitos. Segue abaixo a foto do meu casamento:

Foto 2- Meu casamento



Fonte: Arquivo Pessoal

Foto 3- Meu esposo



Fonte: Arquivo Pessoal

Tive dois filhos como se pode vê na foto 4:

Foto 4- Meus filhos



Fonte: Arquivo Pessoal

2.3 DO PRIMEIRO EMPREGO AOS DIAS ATUAIS: TRAJETÓRIA DOCENTE

Para Barros (2009, p. 44) a “Memória Autobiográfica apresenta ao indivíduo um panorama contínuo e denso de sua própria vida”. Logo, a memória é o registro transcendente do tempo que já não mais é, ativado no presente pela lembrança que opera o uso dos conteúdos da memória. Então, aqui recorro aos conteúdos da memória para contar minha trajetória enquanto professora.

Meu primeiro emprego como professora foi por meio de contrato pela prefeitura municipal de Abaetetuba. Consegui o mesmo através de um vereador que me encaminhou para uma escola em abril de 2012. Fui lotada na Escola Santa Ângela no Rio Acaraqui na turma multisseriada PI e PII com 20 alunos. No que concerne a caracterização da rede escolar no campo, conforme INEP (2007, p. 25-27), as escolas na zona rural apresentam grande parte das vezes turmas multisseriadas, ou seja, em um espaço que seria apenas para uma turma é

destinado para duas, três turmas, sendo que elas têm discentes de diferentes séries, isso independente do número de professores responsável pela classe.

O que se observa também no campo é a presença da unidocência, que ocorre quando um único professor é responsável pela condução do desenvolvimento de uma turma multisseriada. Embora possa acontecer de uma escola ou classe ser multisseriada e ter mais de um professor, de acordo com o INEP, “as escolas multisseriadas do campo contam, na quase totalidade dos casos, com apenas um professor, o que torna unidocência e multisseriação termos equivalentes”.

No ano de 2013 trabalhei com a turma multisseriada PII, 1 e 2 anos, com 24 alunos. Com os alunos do PII, na Língua Portuguesa trabalhei os substantivos próprios e comuns além da leitura e escrita. Já no 1 e 2 anos além de trabalhar também o processo de leitura e escrita mostrei a importância dos nomes e seus significados, na matemática ensinei adição e subtração.

Em 2014 me lotaram na turma multisseriada, 3, 4 e 5 anos, de 26 alunos. Na Língua Portuguesa trabalhei gêneros masculinos e femininos, ditados, leitura e escrita. Na matemática as formas geométricas além de outros assuntos.

No ano de 2015 trabalhei na turma multisseriada de 25 alunos, PI, PII, 1 e 2 anos. Na Língua Portuguesa com os alunos do PI e PII ensinei pintura e colagem usando as famílias silábicas. Com os alunos do 1 e 2 anos trabalhei com produção de pequenos textos.

Em 2017 fui lotada com a turma multisseriada do 3 ao 5 ano. Na Língua Portuguesa ensinei encontros vocálicos, pronomes pessoais, etc. Na matemática trabalhei muito com problemas, sistema de numeração decimal. A foto 5 mostra uma das turmas multisseriadas que lecionei:

Foto 5- Uma das turmas que lecionei



Fonte: Arquivo Pessoal

Lembro que o prédio da referida escola era construído em madeira dividida em sete compartimentos pequenos; ênfase aqui as salas de aula que eram super calorenta, uma sala era composta por carteiras e duas salas por mesas e bancos compridos; os banheiros também eram em madeira unissex, ou seja, servia tanto para os meninos, quanto para as meninas, eles eram localizados no final de uma ponte fora da escola, aquele lugar não condizia com um ambiente intitulado Jardim de Infância da época.

Além disso, a escola apresentava um número reduzido de funcionários e não havia vigias, nem porteiros, mantinha-se com dois serventes, uma diretora, uma secretária, quatro professores. Os trabalhos iniciavam em março; o primeiro ano do exercício profissional aconteceu em dois turnos: pela manhã no jardim II e intermediário na primeira série. Isso para ganhar um salário mínimo e a partir do segundo ano, os turnos duplos resumiram-se em um, ou seja, fiquei com uma turma multisseriada, com continuação do mesmo salário. Embora as classes multisseriadas existam em espaços urbanos, o “interior” parece ter se configurado como lugar privilegiado desta prática. O argumento da adversidade às condições físicas espaciais e o reduzido número de alunos das comunidades rurais colaboram para a continuidade e permanência da escola multisseriada (SOUZA, 2011, p. 3).

Durante esses anos que trabalhei como professora contratada da zona rural sempre tive bastante dificuldade tanto pessoal quanto profissional. As turmas que trabalhei todas eram multisseriadas tinha que me virar com alunos para poder oferecer bom ensino. A maioria das escolas na zona rural são multisseriadas e é alta a taxa de analfabetismo por conta de diversos

fatores, como a evasão escolar e a unidocência e a multisserie, pois o professor fica sobrecarregado com turmas de diferentes anos e assim seu trabalho é prejudicado. Em relação as dificuldades pessoais, todo ano tenho que correr atrás de algum vereador ou prefeito para poder conseguir lotação na escola. Atualmente estou desempregada esperando que me contratem para atuar na educação básica.

CAPÍTULO III- O INGRESSO NA UNIVERSIDADE

No ano de 2014 surgiu a oportunidade de ingressar no Ensino Superior pela Universidade Federal do Pará-UFPA no Curso de Licenciatura em Pedagogia. A seleção aconteceu através de uma pré-inscrição em um Programa Nacional de Formação de Educadores denominado Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica-PARFOR. Iniciativa do Governo Federal que juntamente com o Ministério da Educação-MEC oportunizou curso de graduação a inúmeros professores da rede básica de ensino, que possuíam apenas ensino médio, antigo magistério.

3.1. FORMAÇÃO ACADÊMICA

No momento que soube que tinha passado na seleção para cursar Pedagogia na UFPA a alegria tomou conta de mim e vi uma luz brilhar no meu caminho, vi meu sonho transformando-se em realidade ingressar em uma universidade pública, gratuita e de qualidade. Seria quase impossível esse fato, apesar de tantos obstáculos, um deles era morar meses em Abaetetuba, já que meu curso era nessa cidade. Quando dei a notícia para o meu marido, que sempre me apoiou como estudante, ele não permitiu e fiquei triste, chateada, mas conversamos muito e ele disse que me ajudaria a concluir este curso.

Em 01 de julho de 2014, ingressei na Universidade Federal do Pará Campus de Abaetetuba por meio do PARFOR. No primeiro dia de aula fiquei bem apreensiva, seriam novas experiências novos desafios. Comecei a estudar na maior e melhor universidade do Pará com o objetivo de ampliar meus conhecimentos e qualificar-me profissionalmente.

O curso foi dividido em oito períodos, em cada um tínhamos seis disciplinas chegando ao final do mesmo com carga horária total de 3200 horas. A UFPA concedia-nos professores e o material didático, sendo que ele era organizado previamente pelo docente da disciplina. Todos os cursos do PARFOR eram intervalares, assim realizados nos meses de Janeiro e Julho, o curso se estendia por uma ou duas semanas de Fevereiro e Agosto. As aulas eram intensivas, manhã e tarde, o que causava certo cansaço mental e físico.

Os trabalhos acadêmicos tais como: seminários, produção e interpretação de textos e outros a serem realizados em curto tempo assustavam não só a mim, mas acredito que a todos da turma por estarem também há muito tempo longe dos estudos.

É bom deixar claro que o primeiro ano do curso de Pedagogia não foi tarefa fácil, ao ler textos acadêmicos não conseguia entendê-los. Sentia muita dificuldade em compreender as línguas rebuscadas e teorias. Além disso, não tinha o hábito da leitura, mas logo percebi a imprescindível importância do ato de ler para nós estudantes de Pedagogia.

Durante o curso participei de vários encontros de formação, palestras, seminários, etc. Todos visando me capacitar para melhor atuar em sala de aula.

Foram tantas experiências vividas no ensino superior, às disciplinas me proporcionaram momentos riquíssimos de conhecimento teórico e prático. Os seminários me ajudaram a superar o nervosismo e me moldaram tornando-me uma mulher autêntica, isso com a ajuda dos professores que foram excelentes e nos deixando tranquilos e quase sempre dirigiam palavras positivas, tornando-nos pessoas seguras.

Em suma, professores foram verdadeiros mestres e contribuíram de grande forma para o meu aprendizado.

3.2.DA TEORIA A PRÁTICA DA SALA DE AULA

A universidade me proporcionou um olhar amplo sobre a educação, percebi muitos erros na minha prática docente e precisava melhorar minhas estratégias de ensino. Em todas as aulas procurava me dedicar ao máximo para aprender todo conhecimento possível de forma a contribuir com uma aprendizagem significativa com meus alunos. Transferir a eles uma educação de qualidade.

Agora sou ciente do meu papel como docente é fundamental na construção do conhecimento humano e a colaboração para formar cidadãos críticos e que possam contribuir de maneira produtiva no desenvolvimento e no crescimento da sociedade. Ser professora não é tarefa fácil, precisa de orientação, formação e habilidades para superar os pontos negativos. Somente por meio da educação podemos transformar o mundo. O Contato com as teorias, leis, linhas de pesquisa e a vivência acadêmica ampliaram-me meus conhecimentos possibilitando-me revisar ou mudar minha atuação enquanto professora, mãe e cidadã. A foto 6 mostra minha realização pessoal e profissional eu na UFPA *Campus* Abaetetuba:

Foto 6- Eu na UFPA



Fonte: Arquivo Pessoal

Já trabalhava com lúdico, mas na universidade melhorei e aprendi novas técnicas de ensino. Aprendi a importância de trabalhar atividades lúdicas com alunos, através da metodologia aplicada o aprendizado torna-se prazeroso e os alunos aprendem com mais facilidade. Materiais didáticos diversificados despertam a curiosidade, a imaginação e o raciocínio dos alunos. Os jogos didáticos melhoram o comportamento das crianças e a socialização com os colegas e gosto em aprender sempre mais.

A partir dos conhecimentos adquiridos na universidade, procuro ressignificar minha prática pedagógica. Aprendi que ensino deve ser crítico e não um ato de memorização. Paulo Freire nos ensina isso:

Ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender tem que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir *entrando* como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar (FREIRE, 1996, p. 45).

A universidade não me forneceu somente um diploma de graduação em Pedagogia, através do curso, tornei-me uma profissional compromissada com a educação mais interessada em conhecer e discutir sobre a educação com os pais, abrange as questões sociais desmitificar o velho paradigma incluído a experiência mútua como parte do processo de aprendizagem. Tal formação me permitiu refletir sobre a minha atuação em sala de aula. Isso vai ao encontro que Freire (1996, p. 18) afirma “na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. A foto 7 traz minha turma de Pedagogia da UFPA:

Foto 7- Minha turma



Fonte: Arquivo Pessoal

3.3. PERSPECTIVAS APÓS O CURSO SUPERIOR

Com o término do curso, os conhecimentos tanto teóricos quanto práticos adquiridos na Universidade certamente servirão para uma melhor atuação em sala de aula. Hoje percebo a grande contribuição que este curso de graduação em Pedagogia traz para prática docente. Vários foram os momentos de formação na universidade como mostra a foto 8:

Foto 8- Com a turma participando de formação continuada



Fonte: Arquivo Pessoal

Enfim, atualmente estou estudando para passar em um concurso público e ao término do curso pretendo fazer uma especialização para complementar meus estudos. Também consegui emprego como professora na Escola Santa Ângela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho autobiográfico registramos e mostramos um pouco da minha história de vida desde a infância até a atualidade. O momento de rememoração de minha vida me proporcionou possibilidades de mudanças em minha atuação enquanto profissional, educadora, e pessoa. Nesse sentido, a formação acadêmica contribuiu significativamente para o meu crescimento e desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal, pois somente na universidade pude alcançar novos conhecimentos e adquirir os saberes pedagógicos tão necessários à prática educativa.

O recontar a própria história de vida permite a possibilidade de mudanças na atuação enquanto profissional da educação e pessoa.

O curso de Pedagogia trouxe vastas contribuições de crescimento e desenvolvimento intelectual, profissional e pessoal, pois a universidade nos traz e permitem novos conhecimentos, olhares diversos sobre a educação. Permite também a aquisição de saberes pedagógicos tão necessários à prática educativa e a uma pedagogia libertadora.

Os conhecimentos e experiências adquiridas antes, durante e depois deste memorial serviram e servirão para o aperfeiçoamento e resignificação de minha prática docente, a qual será desenvolvida agora com mais competências. Desejo fortemente proporcionar a meus alunos uma educação crítica e libertadora como propôs Paulo Freire, para juntos construirmos o conhecimento desejado.

Em síntese, este trabalho é de grande importância, pois me permitiu relatar minhas experiências situando-as no tempo. Além de ser um recorte relevante da minha trajetória acadêmica e profissional que me ajudou a fazer uma autoavaliação da pessoa que fui ontem, e hoje sou, meu antes e depois da universidade, e principalmente o memorial me mostrou que apesar das inúmeras dificuldades, eu jamais posso desistir dos meus sonhos. Fica desejo que o leitor possa ler minha história e tomá-la como exemplo de superação e resignação. Este memorial traz à tona um tempo que é guardado na memória, que é trazido à lembrança pela força da solicitação que se contasse uma história. Então, é possível construir narrativamente, um espaço de reflexão, de rememoração de um tempo muito importante que não volta mais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, C. V. A. **TRAJETÓRIAS E MEMÓRIAS DE UMA EDUCADORA: Narrativas de formação.** Anais do V Colóquio Internacional “Educação e Contemporaneidade”. Sergipe, 2011.

BARROS, J. D’A. **História e memória** – uma relação na confluência entre tempo e espaço. *MOUSEION*, vol. 3, n.5, Jan-Jul/2009.

FLORES, R. M. **Memórias: um caminho na formação do professor.** Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Panorama da Educação no campo.** Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2007.

RODRIGUES, G. G. MACHADO, N. T. G. **A importância da memória para uma cidade.** Revista destaques acadêmicos, ano 2, n. 2, 2010.

SANTOS, D. F. **Ludicidade em sala de aula: um caminho para o Desenvolvimento da criança.** Monografia do Curso de Graduação em Pedagogia do Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia. 2009.

SILVA, J. Q. G. **O memorial no espaço da formação acadêmica: (re) construção do vivido e da identidade.** *PERSPECTIVA*, Florianópolis, v. 28, n. 2, 601-624, jul./dez. 2010.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Estágio e narrativa de formação: escrita (auto) biográfica e autoformação. **Educação e linguagem, memórias na educação.** São Paulo, ano 8, n. 11, p. 51-73, jan-jun., 2005.

SOUZA, J. E. **Memórias de uma professora primária: revisitando cenários rurais em Novo Hamburgo.** X Seminário de Estudos Históricos. Quando o passado já não existe: desafios da História do Tempo Presente. Universidade Feevale- NH/RS. 2011.